

INSTRUÇÕES TÉCNICAS

Nº 30, set/2000, p.1–3



MANEJO E CONTROLE DE PLANTAS INVASORAS NA CULTURA DO CAFÉ NO ACRE¹

Rita de Cássia Alves Pereira²
José Tadeu de Souza Marinho²
Francisco de Sales³
Kelceane de Souza Azevedo⁴

Na lavoura cafeeira as plantas invasoras podem elevar os custos de 15% a 20% do custeio anual, além de causarem outros prejuízos pela competição por água, luz e nutrientes, dificultam a execução de práticas culturais, inclusive a colheita, podendo ainda hospedar pragas e doenças que atacam o cafeeiro.

O manejo e controle das plantas daninhas, em geral, é realizado por métodos convencionais como capinas manuais, químicas e mecânicas de maneira isolada. Esses métodos mesmo que utilizados com persistência, isoladamente não têm promovido um controle eficiente para a maioria das espécies. Portanto, para se manejar e controlar eficientemente estas ervas torna-se necessária a combinação de vários métodos: preventivo, cultural, manual, mecanizado e químico. Com isto, pode-se evitar o surgimento de altas concentrações de ervas daninhas, formação de bancos de sementes, resistência de plantas a determinados métodos de controle, aumento do custo da lavoura e redução da produtividade. Podendo-se ainda evitar a erosão do solo, melhorar a reciclagem de nutrientes, fornecer matéria orgânica e melhorar a estrutura do solo.

As altas precipitações e distribuição das chuvas por quase todo o ano, aliadas à temperatura, umidade relativa e luminosidade elevadas, são condições favoráveis à germinação e desenvolvimento das plantas daninhas. No Acre, estas condições são predominantes e contribuem para o pleno surgimento das ervas, que conseqüentemente elevam os custos de produção das lavouras.

As principais plantas daninhas encontradas nas lavouras de café no Estado do Acre são apresentadas na Tabela abaixo.

¹ Apoio financeiro: Consórcio Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras - Embrapa Café.

² Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco-AC.

³ Assistente de Pesquisa, Embrapa Acre.

⁴ Bolsista Embrapa/Funcafé.

TABELA 1. Principais plantas daninhas encontradas em cultivo de café no Estado do Acre.

Nome comum	Nome científico	Característica da folha
Apaga fogo	<i>Alternanthera tenella</i> Colla	Folha larga
Capim colchão	<i>Digitaria sanguinalis</i> Willd.	Folha estreita
Capim colônia	<i>Panicum maximum</i> Jacq.	Folha estreita
Capim marmelada	<i>Brachiaria plantaginea</i> (Link) Hitchc.	Folha estreita
Erva de jabuti	<i>Peperomia pellucida</i> (L.) HBK	Folha larga
Manjangomes	<i>Talimum pateus</i>	Folha larga
Quebra-pedra	<i>Phyllanthus corcovadensis</i> Roxb.	Folha larga
Sapé	<i>Imperata brasiliensis</i>	Folha estreita
Trapoeraba	<i>Commelina benghalensis</i> L.	Folha larga

Vários métodos são utilizados para manejar e controlar as ervas daninhas em lavouras cafeeiras, dentre eles podemos destacar principalmente:

Método preventivo: a prevenção, além de funcionar como meio de evitar a entrada de novas espécies de plantas daninhas na área cultivada, visa também impedir que espécies de plantas daninhas já existentes no solo se perpetuem e aumentem suas populações. Este método depende da utilização de outros métodos ou da combinação destes.

Método cultural: é qualquer manejo, condução ou tratamento dispensado à lavoura que favoreça a redução ou controle das ervas daninhas. No caso do cultivo do café, pode-se trabalhar com variação de espaçamentos, cobertura morta, cultivos intercalares, e operações de arruação e esparramação que também são determinantes para reduzir a infestação de plantas daninhas.

Método manual: controle tradicionalmente realizado com o uso de enxadas. No cafezal costumam-se fazer até seis capinas dependendo da intensidade da infestação. No período das chuvas (novembro a abril), bastante rigoroso no Estado do Acre, as plantas daninhas apresentam maior desenvolvimento e sucessivos ciclos de ocorrência, exigindo um maior número de capinas. O rendimento médio do cultivo manual depende da topografia do terreno, do preparo do solo e varia com o espaçamento utilizado, podendo ser reduzido gradativamente, de ano para ano, em função da altura das plantas e da densidade de plantio. Este tipo de manejo pode ser restrito à área sob copas dos cafeeiros, onde os processos de arruação e esparramação são realizados com enxadas.

Método mecânico: muito utilizado no período de chuva geralmente é realizado com roçadeira costal motorizada, tem as vantagens de economizar tempo, evitar a formação de banco de sementes e manter as plantas daninhas com altura baixa, protegendo o solo da erosão e servindo também como fonte de matéria orgânica, além de favorecer a infiltração de água e o arejamento do solo pela presença de raízes mortas.

Método químico: o uso de herbicidas para controle e manejo de plantas daninhas, que pode ser realizado na fase de pré-emergência ou pós-emergência do mato e da lavoura, é bastante comum na lavoura cafeeira.

A escolha dos herbicidas para uso em cafezais compreende três condições: cafezais jovens (até dois anos), áreas com culturas intercalares e uso em geral. Para lavouras

IT/30, Embrapa Acre, set/2000, p.3

novas, que são mais sensíveis aos herbicidas, deve-se dar preferência a produtos pouco tóxicos para o cafeeiro, a serem utilizados em toda a área ou próximo à linha, mantendo-se uma faixa sempre limpa; em cafezais novos com culturas intercalares, devem-se utilizar produtos seletivos em relação ao café; em cafezais adultos ou aplicações protegidas em cafezais novos podem ser empregados produtos pós-emergentes de acordo com o tipo de planta invasora.

Método integrado: como em todas as lavouras, no café há possibilidade de se realizar um número variado de combinações de métodos de manejo e controle, visando diminuir a infestação e multiplicação das plantas daninhas, reduzindo-se os gastos e aumentando o rendimento.

RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS

- Na operação de preparo das mudas, devem-se utilizar substratos isentos de qualquer tipo de erva daninha, bem como manter saquinhos e viveiro sempre limpos;
- Após a implantação do cafezal, as ervas daninhas devem ser controladas periodicamente, pois estas plantas uma vez estabelecidas competem com o café por água, luz e nutrientes, afetando do crescimento até a produção, e conseqüentemente, aumentando o custo de produção da lavoura;
- No período da seca, é necessário manter o cafezal completamente livre de ervas daninhas, diminuindo com isto a concorrência por água com o cafeeiro. No período chuvoso deve-se evitar a limpeza total do solo, visando protegê-lo da erosão;
- No controle de ervas daninhas, cada lavoura de café tem seu aspecto particular a ser considerado, como: topografia, tipo de solo, erva predominante e disponibilidade de recursos. Para cada situação é necessário definir o método ou a combinação de métodos (capinas manuais, mecânicas e químicas) a ser utilizado;
- No manejo das plantas daninhas em cafezais, deve-se considerar que lavouras em formação e cafezal já formado exigem situações bem distintas de manejo dependendo de espaçamentos, variedades, ervas daninhas e métodos de controle utilizados;
- A lavoura deve permanecer no limpo nas linhas durante a colheita, nas demais épocas do ano as plantas daninhas devem ser manejadas nas linhas e nas entrelinhas de forma a não competirem com a lavoura, evitando-se sempre que produzam sementes;
- Plantas perenes e trepadoras devido ao porte alto e seus ramos dificultam o crescimento, a formação de frutos e a colheita do café.